



Como Exportar Líbano

entre

BrazilTradeNet



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial



SUMÁRIO

Mapa.....	02
Introdução.....	03
Normas, incentivos e vantagens.....	04
Tabelas.....	06
Tabela A-1: Intercâmbio comercial Brasil-Líbano.....	06
Tabela A-2: Crescimento efetivo dos principais setores da economia libanesa.....	07
Participação de empresas libanesas no crescimento efetivo dos principais setores.....	08
Tabela B-1: Participação no mercado do Oriente Médio.....	08
Tabela B-2: Participação no mercado do Leste Europeu.....	09
Tabela B-3: Participação nos países da Ásia Central.....	10
Tabela B-4: Participação nos países da África do Norte.....	11
Tabela C: Líbano - Principais setores de atividade.....	12
Tabela D-1: Brasil-Intercâmbio comercial com o Líbano - 1967/1997.....	13
Tabela D-2: Principais produtos brasileiros exportados para o Líbano - 1967/1997.....	14
Tabela E-1: Principais importações libanesas em 1997, por grupos de produtos.....	16
Tabela E-2: Principais 21 países de origem das importações libanesas, em 1997.....	17
Tabela F: Principais exportações libanesas em 1997, por grupos de produtos.....	18



Líbano

■ Sumário





INTRODUÇÃO

O Líbano, hoje em paz, reconstrói-se em ritmo impressionante, em que pese ainda ter parte de seu território, no sul, ocupado por tropas israelenses. O país tem recebido crescentes investimentos estrangeiros, que visam a valer-se do Líbano como base para atingir os importantes mercados da macro-região constituída pelos países que se encontram em um raio de 2.500 km de Beirute e/ou dos países participantes dos acordos euro-mediterrâneos, o que poderia abrir a possibilidade de colocar produtos na União Européia em condições privilegiadas, bem como dos países que integrarão o futuro Mercado Comum Árabe.

Os empresários libaneses de hoje, herdeiros de milenar tradição comercial, costumam fazer negócios, com grande competência, com produtos e serviços de terceiros países, já que o Líbano produz apenas pequena gama de produtos e tem pouca disponibilidade de exportação. Presentes há muito em todo o Oriente Médio, para onde se dirigiu nova leva de emigrados durante a guerra civil, os libaneses mantêm, em tempos de paz, o ímpeto de desbravadores de novos mercados, tendo logrado penetrar nos outrora fechados mercados da Europa Oriental e das ex-repúblicas soviéticas, particularmente no Cáucaso e na Ásia Central, ali estabelecendo empresas em larga escala. Paralelamente, continuam a ocupar posições de prestígio nos países árabes (mormente no Golfo Pérsico e na Arábia Saudita), onde a chegada dos emigrados, a partir de 1975, coincidiu com súbita demanda de quadros administrativos e empresariais, em decorrência do acelerado progresso após o primeiro "choque" do petróleo, em 1973. Em consequência, hoje, por todo o Oriente Médio, há libaneses que atuam como altos assessores de importantes autoridades ou como dirigentes-chave de grandes empresas nos países árabes.

Segundo dados da "União Cultural Mundial Libanesa",

existem 13,4 milhões de emigrantes e descendentes de libaneses radicados em sessenta países nos cinco continentes. Os contatos regulares com a realidade de outros países conferem aos libaneses caráter cosmopolita, o que, aliado à sua conhecida vocação mercantil, fazem do Líbano uma vitrine de produtos e um paradigma de hábitos de consumo para todo o Oriente Médio.

Em 1970, antes da guerra civil, 99% dos produtos importados pelo Líbano eram reexportados. A retomada deste perfil é um dos objetivos prioritários do Governo libanês, que vem concentrando esforços e aperfeiçoando as condições para atrair investidores estrangeiros para o estabelecimento de bases para atingir os mercados circunvizinhos.

Segundo estudos recentes do Banco Mundial, o Oriente Médio necessitará investir US\$ 370 bilhões nos próximos dez anos e caberá à Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia Ocidental (ESCWA), cuja sede está localizada em Beirute, importante papel no encaminhamento de muitos projetos na região. Na verdade, a região do Oriente Médio como um todo, desde a criação do Estado de Israel, em 1948, contou com baixos níveis de investimentos estrangeiros, na medida em que a ausência de um acordo de paz, ao longo deste meio século, desestimulou fortemente a realização de vários tipos de investimentos, tanto de infra-estrutura, quanto de empreendimentos da iniciativa privada. A perspectiva real de que haverá paz, provavelmente de curto a médio prazo, permite vislumbrar uma retomada de crescimento generalizada das economias da região.

Ao mesmo tempo, reforça-se a posição de Beirute como praça de negócios e centro financeiro regional, devendo sediar a União de Bolsas de Valores Árabes, da Câmara de Compensação destas bolsas e também o Conselho das Câmaras de Comércio e Indústria Árabes. Cabe mencionar que 38 bancos estrangeiros atuam no Líbano e que os bancos libaneses estão presentes em 75 países, sendo que 4 têm re-



apresentação ou escritório no Brasil.

É importante assinalar, ainda, na avaliação das relações de negócios com o Líbano, a competência dos libaneses em manter elevada sua credibilidade financeira: nem mesmo nos mais difíceis anos de guerra civil o Líbano foi inadimplente e todos os credores dos bancos que cessaram atividades aquele período foram pagos integralmente.

A mobilidade e o trânsito dos empresários libaneses, que já respondem pela comercialização de boa parte de produtos brasileiros na África Ocidental, podem contribuir para o incremento do comércio brasileiro com o Oriente Médio, a Bacia Oriental do Mediterrâneo, a Rússia, os países bálticos, a Ucrânia, a Belarus, a República Moldova, a Romênia e a Bulgária, assim como as novas repúblicas do Trans-Cáucaso e da Ásia Central, ricas em petróleo.

Os empresários brasileiros, que produzem vasta gama de bens e serviços, poderiam utilizar a tradição comercial e a experiência na intermediação de negócios e montagem de mecanismos financeiros dos empresários libaneses para formar parcerias e ampliar suas exportações. Segundo a Embaixada do Brasil em Beirute, já foram exportados, via aquela Capital, para países da macro-região em torno do Líbano produtos tais como café solúvel e em grão, madeira, papel, frango congelado, tintas, tecidos "jeans", calçados, artigos de cutelaria, ferramentas, implementos agrícolas manuais, roupas, produtos alimentícios industrializados e conservas, autopeças, motores elétricos e outros. Para tentar dimensionar o potencial de triangulação de negócios a partir do Líbano, pode-se citar o caso da China, cuja Embaixada em Beirute informou que, em 1996, foram realizadas vendas em valor superior a US\$ 500 milhões para mercados do Oriente Próximo por intermédio da praça de Beirute.

Ademais, convém destacar, como importantes fatores capazes de alavancar as relações comerciais bilaterais, a identidade cultural e os próprios laços de sangue entre os dois

países. O Brasil é alvo de grande simpatia no Líbano, em razão de haver no Brasil descendentes de libaneses em número duas vezes maior do que a população total da mãe-pátria e da existência de grande contingente de libaneses retornados do Brasil que têm laços de parentesco com brasileiros, fazendo com que o português seja utilizado, em larga escala, em algumas regiões do Líbano. Esse pano de fundo poderá revelar-se propício para que empresários brasileiros façam bons negócios não apenas no Líbano, mas também em mercados da macro-região acima referida.

Normas, incentivos e outra vantagens

A título informativo, alinham-se, a seguir, algumas das condições oferecidas a empresários estrangeiros interessados em fazer negócios no Líbano:

-*Joint-Ventures*" – a parceria com empresas libanesas, para montagem final e/ou acondicionamento para varejo, no Líbano, de produtos exportados semi-acabados ou a granel, poderá tornar os produtos mais competitivos, pela redução do custo do transporte, bem como pelo atendimento mais rápido à demanda, inclusive de outros mercados da macro-região;

-*Corredores de Exportação* - visando a restabelecer plenamente e modernizar a estrutura reexportadora do Líbano, foram elaborados mecanismos, já em fase de implementação, com vistas ao incremento do comércio exterior, tais como:

a) *Armazéns Alfandegários* - criam a possibilidade de armazenamento no Líbano, com isenção de tarifas aduaneiras e impostos, de produtos destinados à reexportação, que usufruem de franquias alfandegárias;

b) *Export Processing Zones*" - prevêm a instalação, em Zonas Francas Industriais junto aos portos e aeroportos, de unidades para a montagem de produtos exportados como semi-acabados ou desmontados que, quando destinados à reexportação, estarão isentos de impostos alfandegários; e



c) “Zona Franca ” - a legislação libanesa prevê que a própria área ocupada por um empreendimento industrial, em qualquer lugar do país, possa ser considerada “zona franca”, dando margem a extrema flexibilidade para a localização de fábricas ou unidades de montagem, ou seja, uma unidade de montagem poderá ser estabelecida em prédio industrial já existente fora das novas “Export Processing Zones”;

-Regime Tributário - a estrutura de impostos do Líbano tem como características principais a simplicidade (há apenas sete tipos de impostos e taxas) e o favorecimento ao capital. A carga máxima tributária total nunca ultrapassa 20%, enquanto que a média se situa em aproximadamente 12%. O Imposto de Renda, de pessoa física ou jurídica, tem alíquota única de 10%. Na associação de pessoas, somente as pessoas físicas são tributadas e, na associação de capital, o imposto de renda incide apenas sobre os lucros e dividendos distribuídos. A isenção é bastante utilizada como instrumento de fomento ao investimento, sendo que indústrias novas gozam sempre de prazo de isenção temporária, não apenas no Líbano, mas também na Síria, em razão de acordos bilaterais;

- “Off-shore” - a legislação libanesa prevê que os investimentos auto-financiados, instalados no território libanês, podem ser geridos por empresas “off-shore”, inclusive “holdings”;

-Remessa de Lucros - desde 1948, não há restrições à repatriação de capitais;

-Facilidades Bancárias - foi instituída, em 1977, uma Zona Livre Bancária, eximindo de qualquer taxa governamental as contas em moeda estrangeira de pessoas físicas e/ou jurídicas não-residentes. O câmbio é inteiramente livre e o sigilo bancário é garantido por lei de 1956. Além disso, a legislação bancária libanesa faculta a abertura de contas numeradas, assegurando ao correntista total privacidade nas suas operações;

-IDAL – trata-se de instituição (“Investment Development Authority of Lebanon”) criada em 1994 com o objetivo de viabilizar a implementação de projetos de investimentos estrangeiros no Líbano;

-Garantia aos Investimentos Estrangeiros - o Governo libanês é signatário do MIGA, sistema de resseguro do Banco Mundial contra riscos políticos a empreendimentos empresariais;

-Estrutura de Transporte - o Líbano está interligado, por vasta rede marítima, terrestre e aérea, não apenas com os Estados da macro-região (Bacia Oriental do Mediterrâneo, Europa Oriental, Oriente Médio, Cáucaso e Ásia Central), mas também com o resto do mundo. Conta com acesso rodoviário e, futuramente, com acesso ferroviário, à Síria e, através desta, à Jordânia, à Turquia e ao Iraque, países estes por intermédio dos quais se tem, ainda, acesso terrestre à Armênia, Geórgia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Palestina, Irã, Kuaite, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Omã e Egito. Linhas marítimas regulares asseguram acesso a todos os países. As empresas que fazem a rota Brasil/Líbano são: *Croatia Line*, *Scandinavian Near East Agency*, Grupo *Libra* e *Niver Lines*, servindo os portos de Santos, Rio de Janeiro, Vitória, Paranaguá, Rio Grande, São Francisco do Sul, Salvador e Fortaleza, entre outros. Além disso, há vôos diretos para as principais cidades do Oriente Médio, Norte da África, África Ocidental e Sudão, bem como para toda a Europa, além de para a Índia, Sri Lanka, Cingapura, Malásia, Japão e Austrália. A MEA (Middle East Airlines), empresa aérea estatal libanesa mantém, desde 1995, linha direta Beirute/São Paulo (via Abdijan), com plenos direitos de tráfego de passageiros e de carga.



TABELAS

A seguir são apresentadas tabelas que procuram quantificar o potencial de oportunidades comerciais no Líbano e, a partir de Beirute, nos países circunvizinhos.

Tabela A-1

Intercâmbio Comercial Brasil - Líbano

Produto	Importação	%	Exportação	%	(US\$ milhões - fob)
					Potencial p/ crescimento da oferta brasileira
Antiguidades	0.01	0.01	0.07	3.11	Não
Óleos e gorduras	0.02	0.03	0.05	2.24	Talvez
Produtos metálicos	0.04	0.07	0.00	0.00	Sim (28%)
Armas e munições	0.06	0.11	0.00	0.00	Sim (5%)
Calçados, guarda-chuvas	0.08	0.15	0.02	0.82	Sim (8%)
Máquinas fotográficas	0.08	0.14	0.01	0.58	Não
Produtos de couro natural	0.12	0.22	0.00	0.08	Não
Metais preciosos	0.13	0.22	0.02	0.63	Sim (35%)
Animais vivos	0.31	0.55	0.00	0.11	Sim (18%)
Cimento	0.63	1.11	0.01	0.61	Não
Produtos químicos	0.70	1.23	0.01	0.47	Sim (21%)
Metais ferrosos e não-ferrosos	0.75	1.32	0.01	0.32	Sim (13%)
Material elétrico	1.23	2.16	0.11	4.56	Não
Madeira e derivados	1.61	2.82	0.00	0.00	Sim (25%)
Produtos sintéticos	1.75	3.07	0.02	0.82	Talvez
Alimentos	2.42	4.24	0.66	27.31	Talvez
Vestuário	2.80	4.91	1.15	47.98	Talvez
Material de transporte	3.73	6.53	0.00	0.00	Não
Papel e derivados	8.99	15.75	0.01	0.21	Talvez
Produtos do reino vegetal	31.34	54.90	0.21	8.94	Sim (25%)
Produtos diversos	0.26	0.46	0.03	1.21	Sim (22%)
TOTAL	57.06	100.0	2.39	100.0	



Obs.: A Tabela A-1 foi estabelecida partindo-se de dados publicados pela revista libanesa "Commerce du Levant" de 18 de setembro de 1997, analisando o intercâmbio comercial Brasil-Líbano. A partir de dados mercadológicos relativos à região metropolitana da Grande Beirute, tiraram-se as seguintes conclusões:- "**Não**": setor onde não haveria qualquer potencial significativo para a expansão da oferta de produtos brasileiros;- "**Talvez**": setor onde há possibilidade de expansão da oferta brasileira, embora haja oferta local, ou outros fornecedores externos; e- "**Sim**": setor onde há possibilidade de expansão da oferta brasileira, indicando-se então a proporção adicional da demanda local que poderia ser assim atendida, quer por ser hoje importada de terceiros países em condições de relativa igualdade às oferecidas pelos exportadores brasileiros, quer – ou também, no mais das vezes – por ser demanda em franca expansão.

Tabela A-2

Crescimento Efetivo dos Principais Setores da Economia Libanesa

Percentual de Crescimento Anual (%)

Setor	1994	1995	1996	1997
Financeiro	5	12	18	22
Tecnológico	2	15	10	7
Bens de consumo cíclico	5	9	7	12
Bens de consumo não-duráveis	12	15	8	4
Bens de consumo duráveis/Produtos alimentícios	15	10	10	8
Energia	88	65	60	45
Produtos industrializados	3	7	4	4
Serviços públicos	80	72	70	55
Comércio	40	25	20	10
Outros serviços	5	25	10	12



Participação de Empresas Libanesas no Crescimento Efetivo dos Principais Setores

Tabela B-1

Participação no mercado do Oriente Médio ("Mashreq")

(compilado com base em dados relativos a todos os países do Oriente Médio, exceto Israel)

Percentual de Crescimento Anual(%) Participação de Empresas Libanesas

Setor	1994	1995	1996	1997	(%)*
Financeiro	8	15	14	16	18
Tecnológico	5	18	10	8	8
Bens de consumo cíclico	18	12	8	2	10
Bens de consumo não-duráveis	5	4	2	4	6
Bens de consumo duráveis/Produtos alimentícios	25	22	10	8	12
Energia	12	18	10	8	0
Produtos industrializados	8	10	15	17	6
Serviços públicos	80	72	70	55	0
Comércio	12	15	18	12	14
Outros serviços	20	18	15	16	26

* Trata-se da porcentagem do crescimento total do setor, ao longo do quadriênio 1994-1997, que correspondeu à atuação das empresas libanesas estabelecidas nos países-alvo analisados.



Tabela B-2

Participação no mercado do Leste Europeu
(compilado com base em dados relativos aos seguintes países: Bulgária, Romênia, República Tcheca, Lituânia e Moldova)

Setor	Percentual de Crescimento Annual (%)		Participação de Empresas Libanesas		
	1994	1995	1996	1997	(%)*
Financeiro	3	1	5	8	5
Tecnológico	2	7	5	7	5
Bens de consumo cíclico	2	3	3	4	9
Bens de consumo não-duráveis	7	2	4	5	12
Bens de consumo duráveis/Produtos alimentícios	5	6	5	2	1
Energia	14	5	8	1	0
Produtos industrializados	32	30	18	24	8
Serviços públicos	17	18	20	15	0
Comércio	8	9	15	12	18
Outros serviços	5	17	9	5	4

* Trata-se da porcentagem do crescimento total do setor, ao longo do quadriênio 1994-1997, que correspondeu à atuação das empresas libanesas estabelecidas nos países-alvo analisados.



Participação de Empresas Libanesas no Crescimento Efetivo dos Principais Setores

Tabela B-3

Participação nos países da Ásia Central

(compilado com base em dados relativos aos seguintes países: Tadjiquistão, Uzbequistão, Azerbaijão, Cazaquistão, República Quirguiz e Turcomenistão)

Setor	Percentual de Crescimento Anual (%)				Participação de Empresas Libanesas (%)*
	1994	1995	1996	1997	
Financeiro	2	1	2	3	5
Tecnológico	2	4	8	6	2
Bens de consumo cíclico	2	3	3	4	3
Bens de consumo não-duráveis	8	5	1	12	6
Bens de consumo duráveis/Produtos alimentícios	4	3	2	5	1
Energia	10	12	10	13	8
Produtos industrializados	28	25	10	15	3
Serviços públicos	6	2	3	1	0
Comércio	5	2	1	4	9
Outros serviços	4	2	6	5	12

* Trata-se da porcentagem do crescimento total do setor, ao longo do quadriênio 1994-1997, que correspondeu à atuação das empresas libanesas estabelecidas nos países-alvo analisados.

**Tabela B-4**

Participação nos países da África do Norte ("Maghreb")
(compilado com base em dados relativos a todos os países da África do Norte)

Setor	Percentual de Crescimento Anual (%)				Participação de Empresas Libanesas (%)*
	1994	1995	1996	1997	
Financeiro	2	5	1	2	15
Tecnológico	8	6	10	11	4
Bens de consumo cíclico	5	9	12	9	9
Bens de consumo não-duráveis	1	5	9	4	12
Bens de consumo duráveis/Produtos alimentícios	10	8	6	7	3
Energia	8	20	10	4	0
Produtos industrializados	5	7	4	3	6
Serviços públicos	32	10	8	15	0
Comércio	8	7	10	9	5
Outros serviços	15	12	9	14	2

* Trata-se da porcentagem do crescimento total do setor, ao longo do quadriênio 1994-1997, que correspondeu à atuação das empresas libanesas estabelecidas nos países-alvo analisados.



Tabela C

Líbano - Principais setores de atividade

Setor

Financeiro
 Tecnológico
 Bens de consumo cíclico
 Bens de consumo não-duráveis
 Bens de consumo duráveis
 Produtos alimentícios
 Energia
 Produtos industrializados

 Serviços públicos
 Outros serviços

Subsetores

Bancos comerciais Companhias de seguro Bancos de investimento Fundos mútuos
 Computadores/"Software" Componentes eletrônicos
 Utensílios domésticos Auto-peças Material de construção
 Roupas Calçados Produtos de couro
 Móveis Plásticos
 Alimentos Bebidas
 Gás natural Refinarias
 Automóveis Papel e produtos de papel Químicos Farmacêuticos Alimentos processados Ferro fundido
 Telecomunicações Eletricidade Esgotos Dessalinização Tratamento de água
 Navegação Transporte Turismo



Tabela D-1

Brasil: Intercâmbio Comercial com o Líbano - 1967/1997

(US\$ - fob)

Ano	Exportação	Importação	Balança Comercial
1967	11.356.000	18.000	+ 11.338.000
1969	15.712.000	30.000	+ 15.682.000
1970	8.241.000	42.000	+ 8.199.000
1971	11.312.000	55.000	+ 11.257.000
1972	7.683.000	968.000	+ 6.715.000
1973	16.150.000	895.000	+ 15.255.000
1974	27.410.000	16.685.000	+ 10.725.000
1975	17.786.000	329.000	+ 17.457.000
1976	2.160.000	6.000	+ 2.154.000
1977	20.504.000	00	+ 20.504.000
1978	18.338.000	12.000	+ 18.326.000
1979	26.980.000	00	+ 26.980.000
1980	40.307.000	1.000	+ 40.306.000
1981	36.467.000	24.000	+ 36.443.000
1982	24.496.000	00	+ 24.496.000
1983	31.023.000	6.952	+ 31.016.048
1984	21.193.000	00	+ 21.193.000
1985	13.908.793	00	+ 13.908.793
1986	25.181.445	00	+ 25.181.445
1987	36.560.335	00	+ 36.560.335
1988	38.327.322	00	+ 38.327.322
1989	32.239.050	00	+ 32.239.050
1990	23.668.444	00	+ 23.668.444
1991	38.245.990	275.853	+ 37.970.137
1992	48.610.538	53.192	+ 48.557.346
1993	55.427.796	268.639	+ 55.159.157
1994	72.528.291	775.693	+ 71.752.598
1995	88.301.091	1.252.013	+ 87.049.078
1996	75.313.102	2.466.028	+ 72.847.074
1997	68.775.573	3.057.142	+ 65.718.431

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MICT/Departamento Técnico de Intercâmbio Comercial.



Tabela D-2

Principais produtos brasileiros exportados para o Líbano, 1996-1997

(US\$ - fob)

Produto	1996	Particip. no total (%)	1997	Particip. no total (%)
Café não torrado/descafeinado, em grão	35.929.932	47,71	31.116.665	45,24
Outros papéis/cartões, fibra	3.133.230	4,16	10.473.003	15,23
Chassis c/ motor p/ veículos	243.600	0,32	3.487.172	5,07
Carroçarias p/ veículos automotivos	214.368	0,28	3.269.123	4,75
Castanha de cajú, fresca ou seca, sem casca	1.931.250	2,56	2.998.620	4,36
Laminados de ferro/aço	0	0,00	2.190.071	3,18
Palmitos preparados ou conservados	870.346	1,16	979.663	1,42
Roupas toucador/cozinha, de tecidos atoalhados	754.637	1,00	856.081	1,24
Tecido de algodão, sarjado	416.796	0,55	846.839	1,23
Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	1.284.428	1,71	756.701	1,10
Outros papéis/cartões p/ escrita/impressão	97.266	0,13	660.539	0,96
Carnes de galo/galinha não cortada em pedaços	36.151	0,05	630.873	0,92
Polietileno sem carga	728.100	0,97	584.410	0,85
Madeira de cedro, serrada/cortada em folhas	111.772	0,15	488.164	0,71
Tecido de algodão, denim indigo	1.252.444	1,66	478.534	0,70
Outros papéis/cartões, fibra	176.499	0,23	433.355	0,63
Armações e cabos, de madeira, de ferramentas	177.180	0,24	347.772	0,51
Outros objetos de vidro, p/ serviço de mesa/coz.	0	0,00	299.454	0,44
Laminado de ferro/aço, revest. óxido	93.058	0,12	293.567	0,43
Cadernos	189.359	0,25	248.567	0,36
Outras madeiras compensadas	281.404	0,37	214.926	0,31
Outras partes e acess. p/ tratores e veíc. automot.	44.882	0,06	193.991	0,28
Outros papéis/cartões, não revestidos	127.174	0,17	180.924	0,26
Portas, respec. caixilhos, alizares e soleiras	122.042	0,16	164.101	0,24
Polipropileno sem carga, em forma primária	0	0,00	163.920	0,24
Tesouras e suas lâminas, de metais comuns	94.272	0,13	159.323	0,23
Partes de aparelhos e disp. elétricos p/ motores	106.067	0,14	152.119	0,22
Carnes de bovino, desossadas, congeladas	127.556	0,17	149.920	0,22



Continuação da Tabela D-2

Principais produtos brasileiros exportados para o Líbano, 1996-1997

(US\$ - fob)

Produto	1996	Particip. no total (%)	1997	Particip. no total (%)
Chapas, folhas, etc. de borracha vulcanizada	132.799	0,18	148.113	0,22
Dentifrícios	0	0,00	136.043	0,20
Outras madeiras compensadas, folheadas	186.497	0,25	130.108	0,19
Papel, p/ papel moeda	6.345.305	8,43	129.914	0,19
Outros artefatos domésticos, de aço inoxidável	52.589	0,07	129.239	0,19
Pasta química de madeira não conífera	395.660	0,53	127.528	0,19
Louças/outros artigos, uso doméstico	73.412	0,10	123.448	0,18
Outras madeiras compensadas, c/face de madeira	223.247	0,30	118.878	0,17
Bombas p/ distribuição combustíveis/lubríf.	0	0,00	118.128	0,17
Sub-total	55.953.322	74,29	63.979.796	93,03
Demais produtos	19.359.780	25,71	4.795.777	6,97
Total	75.313.102	100,00	68.775.573	100,00

Fonte: MICT / Secretaria de Comércio Exterior



Tabela E-1

Principais Importações Libanesas em 1997, por grupos de produtos

Grupos de Produtos	US\$ milhões (fob)	Participação no total (%)
Automóveis	732,158	9,82
Material industrial	644,619	9,64
Óleos e materiais inflamáveis	608,413	8,16
Pérolas e metais preciosos	578,239	7,75
Aparelhos eletrodomésticos	508,801	6,82
Fundição e ferro	229,585	3,08
Produtos farmacêuticos	214,856	2,88
Tabaco	214,027	2,87
Borracha	199,202	2,67
Produtos metálicos	179,930	2,41
Leite, laticínios, ovos	173,533	2,33
Animais vivos	158,303	2,12
Cereais	143,535	1,92
Papel, cartão e derivados	138,713	1,86
Confecções	131,502	1,76
Legumes, plantas vivas	115,674	1,55
Produtos de optometria	115,340	1,55
Madeira	105,688	1,42
Sal, cimento, enxofre	105,061	1,41
Móveis	93,300	1,25
Frutas	92,355	1,24
Alumínio	79,725	1,07
Confecções (malha)	79,045	1,06
Essências de perfumes, produtos cosméticos	75,045	1,01

Fonte: Revista "Le Commerce du Levant" de 12/02/98



Tabela E-2

Principais 21 países de origem das importações libanesas, em 1997

País	US\$ milhões - (fob)	Participação no total (%)
Itália	986,801	13,23
França	709,091	9,51
Estados Unidos	684,741	9,18
Alemanha	648,166	8,69
Suíça	493,449	6,62
Reino Unido	326,963	4,38
Síria	325,853	4,37
Japão	302,147	4,05
China	237,939	3,19
Espanha	180,272	2,42
Turquia	153,626	2,06
Belgica	143,449	1,92
Ucrânia	142,265	1,91
Grecia	133,047	1,78
Holanda	131,071	1,76
Arábia Saudita	122,741	1,65
Taiwan	94,831	1,27
Suécia	92,807	1,24
Rússia	90,537	1,21
Coréia do Norte	83,918	1,13
Brasil	75,764	1,02
Sub-total	6.159.478	82,59
Demais países	1.352.081	17,41
Total	7.511.559	100,00

Fonte: Revista "Le Commerce du Levant" de 12/02/98

**Tabela F**

Principais Exportações Libanesas em 1997, por grupos de produtos

Grupos de Produtos	Participação no total (%)
Papel e produtos de papel	40.13
Produtos têxteis	7.89
Equipamentos e produtos elétricos	7.24
Jóias	6.58
Metais e produtos de metais ferrosos e não ferrosos	5.92
Produtos do reino vegetal	5.92
Produtos químicos	5.92
Veículos de transporte	5.92
Produtos alimentícios	4.61
Cimento e produtos de pedra	1.97
Calçados, chapéus e produtos de plumas	1.32
Produtos diversos	1.32
Óleos e gorduras	1.32
Produtos plásticos	1.32
Animais vivos e produtos do reino animal	0.66
Produtos minerais	0.66
Couros e peles	0.66
Aparelhos e equipamentos de audiovisual	0.66
Madeira e produtos de madeira	0.00
Armas e munições	0.00
Antiguidades	0.00

Fonte: Revista "Le Commerce du Levant" de 12/02/98

Os principais países de destino das exportações libanesas, em 1997, são, por ordem decrescente: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, França, Estados Unidos, Síria, Kuaito, Turquia, Jordânia, Itália, Reino Unido, Holanda, Egito, Suíça, Bahrein, Líbia, Alemanha, Bélgica, Chipre, Catar e Espanha.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Direção-Geral de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC

Coordenação: Divisão de Informação Comercial - DIC
Distribuição: Divisão de Informação Comercial - DIC

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

É permitida a transcrição total ou parcial do presente estudo, desde que seja citada a fonte.